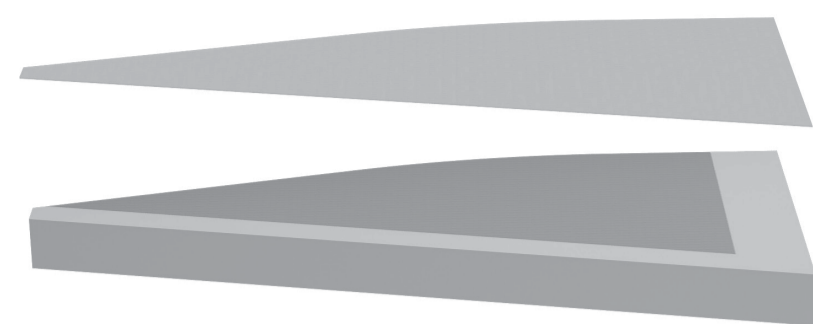


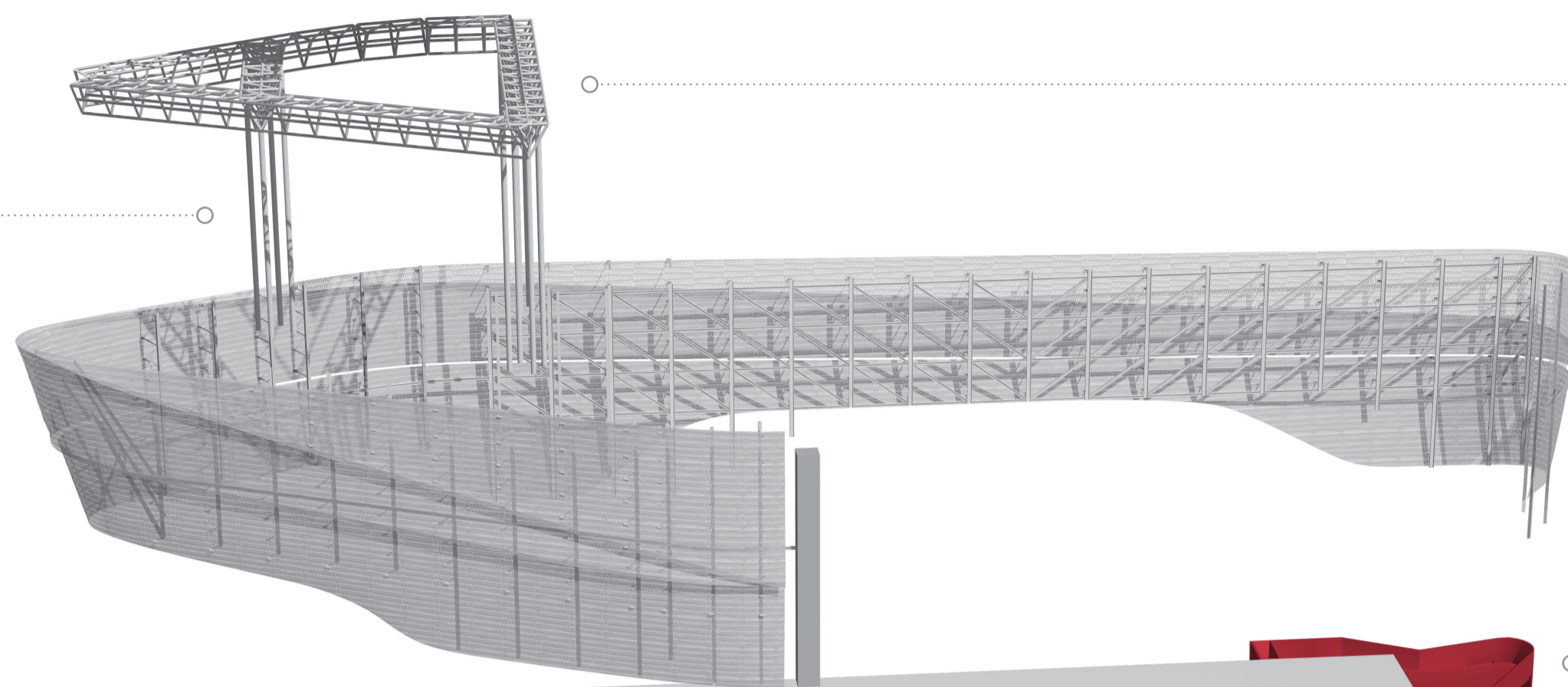
CHAPA METÁLICA PERFURADA DE SOMBREAMENTO



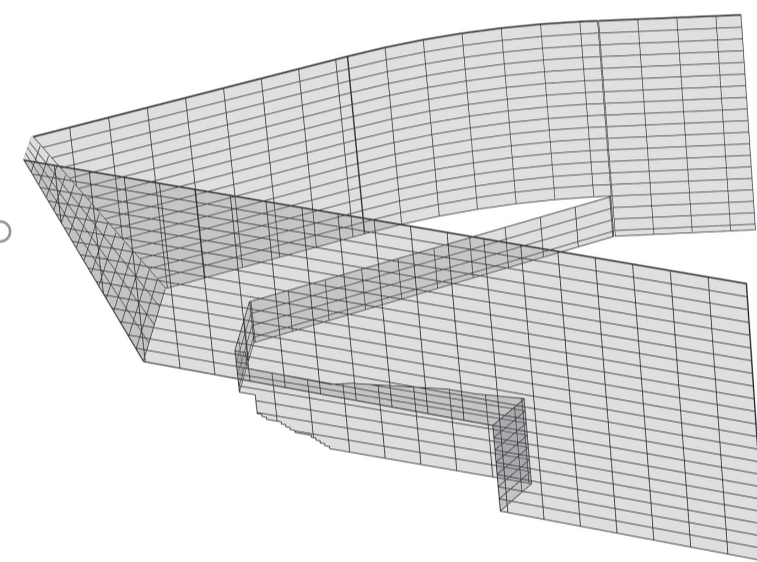
MALHA ESTRUTURAL DE APOIO DA COBERTURA



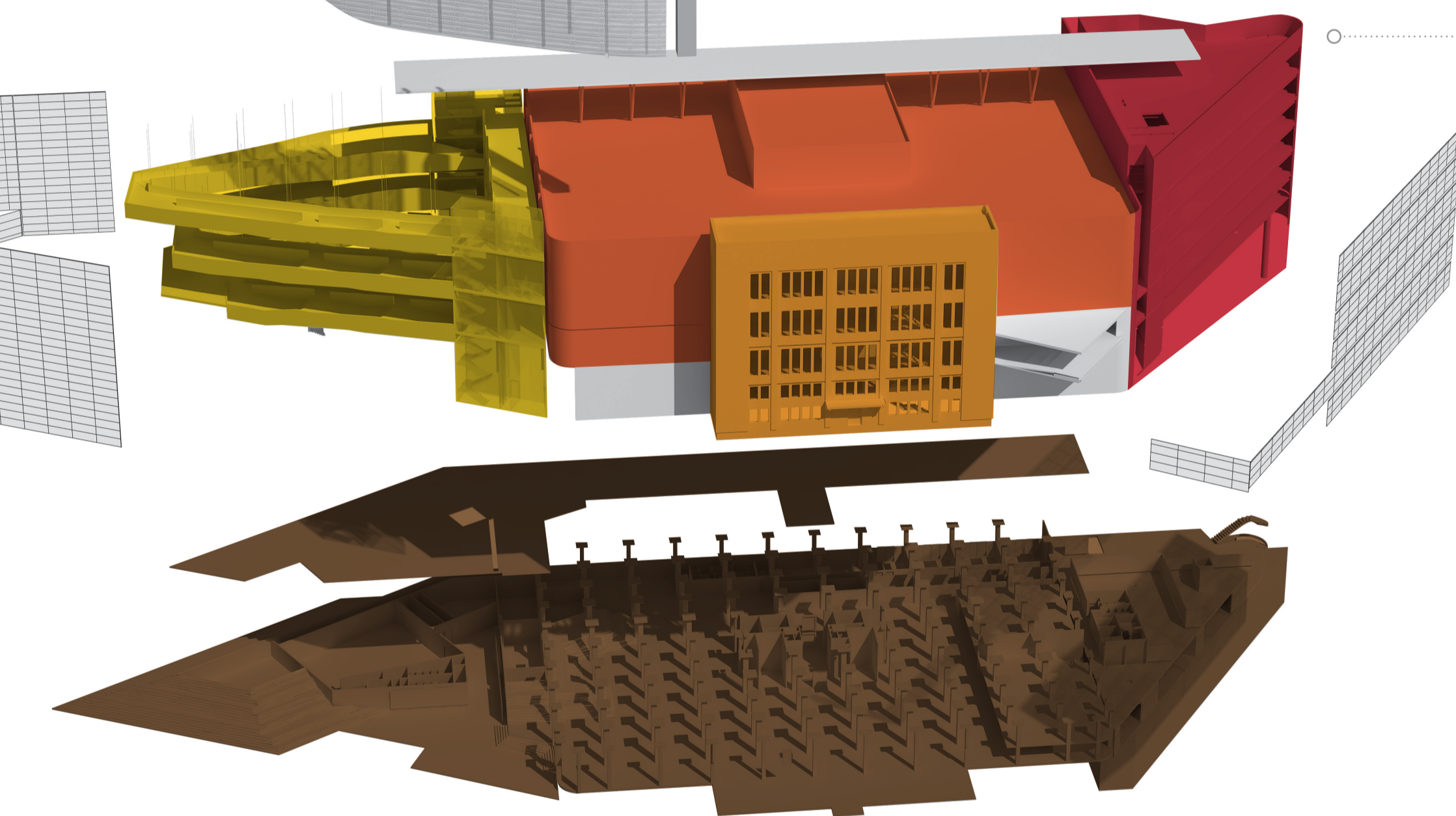
PILARES



PELE DE VIDRO



- ADMINISTRATIVO
- ACERVO
- PRESIDÊNCIA
- BIBLIOTECA PÚBLICA
- TÉRREO E PIANO NOBILE



COBERTURA E VEDAÇÃO EM ESTRUTURA MISTA: CHAPAS METÁLICAS E CONCRETO CELULAR LEVE

VIGA TRELIÇADA

CASCA EM TELA METÁLICA

ESTRUTURA DE SUPORTE PARA PLACAS FOTOVOLTAICAS

PELE DE VIDRO

CHAPA METÁLICA PERFURADA PARA SOMBREAMENTO DA FACHADA



• O PROGRAMA

O programa prevê a distribuição de funções que se organizam em três volumes em torno do bunker intocado do acervo. Os edifícios são visualmente distintos, assim com as funções que abrigam, porém buscam sua integração de modo sutil, ora através da casca que os envolve, ora através das lajes do segundo pavimento que avançam sobre os limites da fachada em direção ao volume histórico Art Déco que abriga a presidência.

• O EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO:

A área destinada ao acesso de serviços e utilização de subsolo indica a localização do Edifício Administrativo, à oeste. O contraste das linhas ortogonais, que delimitam essa porção do terreno em relação às curvas localizadas à leste, reforçam sua vocação corporativa.

A edificação é composta por 6 pavimentos, nos quais distribuem-se os departamentos de Coordenação, Planejamento e Administração; Centro de Processos Técnicos e Div. De Bibliografia Brasileira. Priorizou-se a locação dos departamentos cujo acesso é restrito aos últimos pavimentos, porém a centralização da circulação de serviços permite a integração, bem como o bloqueio, entre todos os andares e departamentos. Esta medida e a utilização de piso elevado e forros modulares em todos os pavimentos garantem a flexibilização necessária a essa tipologia de edificação.

A passarela técnica proposta na área do saguão, onde localizam-se os antigos pilares com

capitéis, é o elemento integrador de todas as áreas do programa. Faz a ligação entre a Biblioteca Pública, a sessão de periódicos raros, a área do acervo e o primeiro pavimento do edifício administrativo.

• O SAGUÃO:

As paredes do piso térreo do bloco central são removidas; a estrutura em pilares com capitéis – elevada em relação ao nível da rua – ganha força; o Piano Nobile imprime o caráter de importância ao novo espaço.

O Acervo de Periódicos Raros, considerado sofisticado serviço cultural da Biblioteca Nacional, atua como elemento integrador e determinante de todo o conjunto de edifícios do anexo. Localizado ao nível do Piano Nobile, pode ser observado a partir do acesso à Biblioteca Pública, das áreas administrativas do primeiro pavimento e a partir da rua. A estrutura externa que envolve o edifício reconhece a soberania deste setor e se ergue para mostrá-lo através de painéis envidraçados distantes a 3,50 metros de altura da via pública. O distanciamento do nível da rua é relevante não apenas do ponto de vista simbólico da importância do setor, mas também à segurança do acervo.

• A BIBLIOTECA PÚBLICA:

O acesso à Biblioteca Pública é realizado como uma forma de expansão sobre seu entorno. O edifício se estende sobre a praça através das escadas arquibancadas que sugerem a invasão do espaço público sobre o saguão de entrada. Ao se deparar com o

grande átrio, o espectador tem a sensação de ainda estar em um ambiente externo, porém à medida que adentra o espaço é possível experimentar novas sensações causadas pelo fechamento do invólucro que envolve a pele de vidro e transforma o ambiente para sua verdadeira vocação: um ambiente intimista, que convida a olhar para dentro. Um local de concentração.

O Acesso através das escadas localizadas na entrada leva a três níveis distintos: área de exposições, eventos (auditório e salas de múltiplo uso) e Piano Nobile, onde se dá o acesso controlado ao acervo e áreas de leitura. A diferença dos níveis permite que os usuários usufruam do espaço de eventos sem a interferência do fluxo dos usuários de outras áreas da biblioteca. Os grandes pilares, que reforçam a legibilidade do espaço, foram posicionados de forma a marcar os acessos dos diferentes fluxos: das áreas de exposição, das catracas de acesso restrito da biblioteca e do foyer dos auditórios.

A partir do átrio central é possível observar os níveis intermediários que contém o acervo da biblioteca nacional, bem como as rampas acessíveis que ligam os níveis de prateleiras, em um fluxo contínuo do primeiro ao último pavimento. A conformação da circulação e seus parapeitos possibilitam a criação de espaços de leitura individuais e coletivos. A circulação de acesso ao Acervo é uma representação do conhecimento. Assim como as rampas da biblioteca, o conhecimento é ininterrupto, atua num fluxo contínuo, e à medida que desperta sempre mais curiosidade, quanto maior o conhecimento mais longe é possível alcançar.

